ANO XII - EDIÇÃO 49 - 2018

Cenário do ANO XII - EDIS CENÁRIO DE LA COMPANSITA DE LA



de Transportadores



Integração dos órgãos intervenientes confere agilidade ao Centro Unificado de Fronteira São Borja - Santo Tomé





Entre em contato conosco! Estamos à disposição para atendê-lo.



Gladys Vinci Gerência Executiva internacional@abti.org.br skype: internacional.abti



Amarildo Fernandes
Finanças
financeiro@abti.org.br
skype: financeiro.abti
Ramal: 207



Gladenir Vargas Secretaria Executiva secretaria@abti.org.br skype: secretaria.abti Ramal: 204



Paulo Rocha comercial projetos@abti.org.br Skype: projetos.abti Ramal: 208



Diana Espindola Registros e Licenças licencas@abti.org.br skype: licencas.abti Ramal: 203



Amanda Busnello
Registros e Licenças
atendimento@abti.org.br
skype: atendimento.abti
Ramal: 209



Taciana Machado Registros e Licenças apoio@abti.org.br skype: apoio.abti Ramal: 205



Indiara Teixeira Comunicação e Marketing marketing@abti.org.br skype: marketing.abti Ramal: 202

associacaoabti



Katielli Saraiva Comunicação e Marketing imprensa@abti.org.br skype: imprensa.abti Ramal: 202









Editorial



"União, persistência e representatividade são as características que definem o trabalho realizado pela ABTI"

O alto custo da burocracia

produtividade constitui uma das melhores medidas para aferir a performance organizacional de uma empresa, que com melhor utilização dos seus recursos, reduz a sua vulnerabilidade, melhora sua posição competitiva e estratégica frente ao mercado, otimiza resultados transforma-se em uma entidade mais eficiente. No transporte nacional, o aumento da produtividade depende fundamentalmente de fatores como estradas, comunicação, tecnologia, equipamentos e trabalhadores engajados, postos à disposição para a operação.

Já no transporte internacional, um outro fator ganha maior relevância; o alto custo da burocracia, representado no tempo que demanda a liberação de cargas nos portos secos, que chega a reduzir os km/mês rodados no transporte nacional em 50%. Essa redução é o que aumenta o custo de logística gerando perda de competitividade, não somente do setor do transporte como de todo o Brasil. Esta é a mesma realidade em outros países do Mercosul, onde os tempos para fiscalização dos diferentes órgãos intervenientes seguem os mesmos ritos.

Sob tais circunstâncias desenha-se um cenário bastante desafiador para as empresas do setor, driblar a falta de investimento do governo federal em infraestrutura e o descompassado número de servidores púbicos para atender a crescente demanda do comércio exterior, por isso, é de suma importância o fiel cumprimento do Acordo de Recife que prevê a integração de organismos intervenientes em Área de Controle Integrado, que ao trabalharem no mesmo espaço, tais organismos qualificam seu atendimento e principalmente, diminuem o tempo de parada dos caminhões, constituindo-se numa vigorosa resposta ao desafio de reduzir os custos do transporte e, por conseguinte, aumentar a competitividade de produtos de Brasil.

Em tempo, não posso deixar de destacar que no dia 20 de setembro cumpriram-se 45 anos, de uma caminhada de muita dedicação e comprometimento com o setor de transporte internacional, ao longo desta trajetória, a ABTI consagrou-se pelo empenho incansável em prol dos interesses da categoria. União, persistência e representatividade são as características que definem o trabalho realizado até hoje, certamente serão elas que conduzirão a entidade a um futuro ainda mais promissor para o Transporte Rodoviário Internacional de Cargas. Parabéns a todos os que fazem parte desta história!

Encerro minha mensagem revelando a expectativa da Diretoria da ABTI em poder encontrar o maior número possível de sócios em Uruguaiana, nos dias 24 e 25 de outubro, no 1º Congresso Itinerante de Transporte Rodoviário Internacional, quando encerrará a programação alusiva a celebração de seu aniversário. Até breve!

Francisco Carlos Gonçalves Cardoso

Presidente da ABTI

Matéria de Capa

19



Fronteira São Borja – Santo Tomé destaca-se pela celeridade da transposição

Órgãos anuentes unificados facilitam tramitação legal em tempo menor



Bento Gonçalves sedia reunião da Diretoria da ABTI



Entrevista: José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, diagnostica que faltam objetivos claros ao Mercosul



Treinamentos para o DU-E instrumentalizam empresas para a mudança

80

10-11

30

Sumário

ANO XII - EDIÇÃO 49 -2018

Alio VII - Epičko 43 -2	2010
EVENTOS ABTI realiza 22° Simerco durante a TranspoSul 06	-07
ENTIDADES Associação organiza atividades para marcar os 45 anos da Entidade	09
TRANSPORTES Brasil precisa R\$ 1,7 trilhão para investir em transporte	12
INFRAESTRUTURA Mais uma década para que se construa novo túnel nos Andes	14
GERAIS ITL forma mais uma turma de pós-graduação	15
TRANSPORTE Festa dos Motoristas atrai grande público em Uruguaiana	16
INTERNACIONAL Argentina quer caminhões brasileiros com novos equipamentos	17
JURÍDICO Terceirização de atividade-fim é ratificada pelo STF	29
GERAIS ABTI participa de Feira em Chapecó/SC	30
ASSOCIADOS Cavalinho é especializada em transporte de produtos perigosos	31

MERCADO

Scania apresenta nova geração de caminhões



DIRETORIA EXECUTIVA

Internacionais

Presidente
Francisco Carlos G. Cardoso
Vice-Presidente
Glademir Zanette
Diretor Administrativo
Luiz Alberto Garcia dos Santos
Diretor Técnico
Mauir S. Chaves
Diretor de Assuntos Políticos

Jorge Antônio Lanzanova

Diretores de Relações Institucionais

Urubatan Helou Sergio Maggi Junior

CONSELHO DIRETOR Diretores

Ezequiel Roman Marcos Egídio Battistella Lenoir Gral Juan Carlos Castro Pastor Fernando Cordenonsi Osni Roman

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal

Paulo Cesar Maia Oliveira

Conselheiro Fiscal Efetivo José Paulo Silveira

Valmor Scapini Conselheiro Fiscal Suplente José S. Schwanck Edgardo José Gasparrini

CONSELHO EDITORIAL ABTI Diretor Administrativo

Luiz Alberto Garcia dos Santos

Gerente Executiva

Gladys Vinci

Secretária Executiva

Gladenir Vargas

Relações Públicas

Indiara Teixeira

Jornalismo Katielli Saraiva

COMERCIAL Paulo Rocha

projetos@abti.org.br - Ramal 208

REDAÇÃO Editor Responsável

Jornalista Paulo Ziegler paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Plus Comunicações

ARTE

Billy James Stringhini

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Tiragem desta Edição 3.000 exemplares

32

Eventos

Transporte Internacional na 20ª TranspoSul

emas relacionados ao transporte internacional mais uma vez constaram da programação da TranspoSul, um evento anual organizado pelo Sindicado das Empresas de Transporte de Carga do RS. Em 2018 a Feira/Congresso ocorreu de 27 a 29 de junho, em Bento Gonçalves/RS. Além das pautas do congresso, a ABTI também foi uma das entidades expositoras da Feira, recepcionando associados e público afim em seu estande.

22º Simerco: Programa OEA e apresentação do Sindicomis

No dia 28 de junho, como parte da programação do congresso, a ABTI e a Fecomercio/RS realizaram o 22º Simerco – Seminário Itinerante do Mercosul. Na abertura do encontro Francisco Cardoso registrou que presentemente quatro assuntos estão em destaque no TRIC: a reforma trabalhista, o marco regulatório, a tabela

de fretes e o Programa OEA. Cardoso agradeceu o apoio da Receita Federal na indicação da analista tributária Elaine Costa para participar do Simerco e proferir palestra sobre o programa, o qual ele fez uma analogia com a aviação: "O Programa OEA é a classe executiva do Transporte Internacional".

Costa, ao introduzir sua palestra, manifestou que o Programa OEA é um modelo moderno de controle aduaneiro. Ela adiantou que outros órgãos de governo que intervém nas exportações devem ser incorporados ao programa, em sua versão OEA Integrado. Entre eles ela citou o setor agro, o exército e a ANAC . Fazendo uma retrospectiva histórica, ela informou que o Programa de abrangência mundial teve início em 1998, na Suécia. Destacou que o Brasil já tem algumas fronteiras expressas com o

Uruguai, em que a referência é o OEA. A analista tributária descreveu que as certificações são de três tipos: Segurança



Luís Ramos, Presidente da Sindicomis

(onde o transporte se enquadra), Conformidade, e Integrado. Pela perspectiva da Segurança, a certificação homologa operadores que trabalhem com o olhar da receita quanto à inviolabilidade da carga: ela mostrou que um conjunto cavalo trator-carreta rodoviária tem 17 pontos obrigatórios de segurança. Além dos veículos, outro aspecto importante é a segurança física das instalações das empresas, assim como a gestão dos parceiros comerciais.

O segundo painel do 22º Simerco foi apresentado por Luís Antônio Silva Ramos, presidente do Sindicato dos Comissários de Despachos e Agentes de Carga e Logística do Estado de SP. Ele apresentou as atividades da Entidade assinalando que a qualificação dos profissionais do setor de apoio aduaneiro é um dos escopos de seu trabalho, com ênfase na qualidade dos serviços. Em síntese, o Sindicomis trabalha pelo fortalecimento do profissional de comércio exterior.



Novo processo de exportação - DU-e

Ainda no dia 28 de junho Marco Antônio Sigueira, da Receita Federal, explicou as funcionalidades do portal único, que é um grande

Marco Antônio Sigueira , da Receita Federal

programa voltado ao incremento da competitividade do Brasil, ao harmonizar "facilitação-controle", sendo que esta atividade tem tido prioridade por parte do governo federal. "O DU-e reúne 36 dados num só documento, representando uma redução de 60% em comparação com os procedimentos anteriores" destacou Siqueira, acrescentando que se trata de documento digital de convergência de informações da exportação, Controle de Trânsito. O palestrante recomendou que todas as pessoas envolvidas no processo de exportação passem por uma revisão de trabalho. "O DU-e prescinde do papel, e é seguro" sentenciou ele. Segundo o palestrante o portal é didático a quem busca sua inte-

> gração, sendo que as dúvidas podem ser dirimidas nos manuais. Siqueira discorreu sobre os módulos do portal, seus acessos preenchimentos. Conclusivamente, ele sustentou que o DU-e tem como princípio não atrapalhar sobretudo ninguém, quem pauta pelo cum-

primento das regras. Ele encerrou

palestra profetizando 0 processo digital retira as referências hoje existentes nas estatísticas de tempo médio exportação: "uma vez devidamente preenchido o

formulário, e estando o veículo na fronteira, a liberação pode ser uma questão de minutos", encerrou ele.

Expositor da TranspoSul

A Associação Brasileira de Transportadores Internacionais celebra 45 anos de atividades em 2018. Como forma de ampliar sua divulgação e se alinhar com entidades afins ao Transporte, decidiu ser expositora da 20ª TranspoSul. Seu estande foi o ponto de convergência dos transportadores internacionais, num espaço em que a equipe e o presidente da Associação tiveram oportunidade de recepcionar o público e conversar sobre as grandes pautas conduzidas pela ABTI.





Entidades

Reunião de Diretoria em Bento Gonçalves



Bento Gonçalves sediou no dia 29 de junho uma reunião extraordinária de Diretoria da ABTI. O encontro ocorreu durante a realização da 20ª TranspoSul. As repercussões da greve dos caminhões, o marco regulatório do Transporte, os impactos da mudança em tributos do setor, foram alguns dos temas deliberados pelos diretores.

Francisco Cardoso, presidente da Associação, relatou aos presentes o protagonismo alcançado pela Entidade junto aos parlamentares nas discussões sobre o marco regulatório do setor. Segundo ele ficou definido como capacidade disponível mínima de transporte internacional o montante de 400 toneladas e um capital de R\$ 440 mil. Os trechos nacionais de transporte internacional poderão ser realizados por veículos não habilitados, e a frota tem como idade máxima 20 anos para cavalos-trator e 25 anos para implementos, com uma regra de transição de 10 anos. Cardoso assinalou ainda que o seguro do transporte será de responsabilidade exclusiva do transportador. O presidente discorreu também sobre as exigências para transporte nacional que tem repercussões gerais nas empresas, como a caracterização do transportador autônomo. O marco regulatório encontra-se em fase de análise no Senado, sendo que o mesmo só entrará em vigor após sanção presidencial.

As alterações e prejuízos provocados pela Lei 13.670 de 30 de maio de 2018, que vedou a possibilidade de compensação de crédito de tributos para outros tributos ou contribuições administradas pela Receita Federal também foram analisadas pelos diretores, levando os presentes a decidir propor ação judicial coletiva buscando abrigo jurisdicional para permitir que as empresas sigam realizando as compensações tributárias sob o regime do Lucro Real por estimativas mensais.

Os efeitos da greve de maio passado também foram debatidos pela Diretoria. A redução da terceirização no setor, migração de mercados para outros modais, os prejuízos maiores aos transportadores de frigorificados e de cargas perigosas, e a inaplicabilidade da tabela ao transporte internacional foram alguns dos assuntos considerados, sendo que o diagnóstico é de que todo este problema resultou de um governo claudicante.

Diretores presentes

Francisco Cardoso (Interlink Transportes Internacionais)

Glademir Zanette (Transportes Rodoviários Letsara)

Ezequiel Roman (Transportes Silvio)

Clóvis Dall'Agnol (Expresso Hercules Transportes e Comércio)

Fernando Cordenonsi (Transportes Cordenonsi)

Lenoir Gral (Transportes Gral)

Valmor Scapini (Scala Transportes e Administração)

Gladys Vinci (gerente executiva)

Congresso em Uruguaiana marcará os 45 anos da ABTI



🛮 undada por oito empresas em **d** 20 de setembro de 1973, no Rio de Janeiro, a ABTI está comemorando 45 anos de atividades. Seu primeiro presidente foi Bernardo Weinert. A segunda sede da Associação foi a cidade de São Paulo. e em 1996 a Entidade trasladou-se para Uruguaiana, com o propósito de assistir seus associados no ambiente operacional das fronteiras.

No dia 25 de setembro ocorreu uma reunião com os associados que abriu as celebrações quando simbolicamente foi servido um bolo de confraternização. Neste encontro também foi feita a divulgação do 1º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional, evento que transcorrerá nos dia 24 e 25 de outubro.

Até o dia 25 de outubro também estão ocorrendo mini palestras na própria entidade, entre outras ações de responsabilidade social. As atividades que marcam a passagem do aniversário estão sendo desenvolvidas ao longo de 30

dias através de reuniões, postagens nas redes sociais, envio de e-mail marketing, em iniciativas que vi-

sam divulgar o Congresso e instigar a participação do público. As inscrições para o Congresso devem ser feitas no site da Associação.

Os interessados poderão fazer a inscrição para as palestras e para as visitas técnicas que estão sendo oferecidas para os portos secos de Uruguaiana, Paso de los Libres, São Borja e Santana do Livramento. As visitas vão ocorrer na manhã no dia 25 de outubro.

A ABTI também publicou a fanpage do Congresso onde tem sido postadas todas as novidades do evento: https://www.facebook. com/congressoITRI/



Palestras confirmadas:

Operador Econômico Autorizado - OEA. DU-E e DUIMP. Autorização Especial de Trânsito - AET. Produtos Perigosos.

Palestrantes:

Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Receita Federal do Brasil - RFB. Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER. Superintendência de Seguros Privados - SUSEP Gerenciamento de Informações e Sistemas de Transportes - Gistran. Suatrans Atendimento Emergencial - Grupo AMBIPAR.

Visitas Técnicas:

25 de outubro - Mediante inscrição.

Visitas técnicas aos Portos Secos de Uruguaiana, Paso de los Libres, São Borja e Santana do Livramento.

Entrevista

Falta uma cultura exportadora ao Brasil



José Augusto de Castro é o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB, entidade que representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços. A Associação, com sede no Rio de Janeiro/RJ, tem 48 anos de atividades. Graduado em Administração de Empresas, Castro foi funcionário da CACEX- Banco do Brasil e coordenou a FUNCEX-Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. O líder empresarial é autor de 12 livros sobre comércio exterior, e diretor da PROCEX Técnica Internacional S/C Ltda.

Cenário do Transporte - O Programa OEA está avançando na velocidade esperada?

José Augusto de Castro - Não, está muito lento. É uma iniciativa boa, um ótimo programa, mas é necessário enfrentar uma burocracia.

- P- A que se deve o baixo protagonismo do Brasil no comércio exterior?
- R- Ao Brasil falta tradição de exportador. Trata-se de uma atividade complementar ao mercado interno. Falta-nos uma cultura exportadora. Na década de 70 do século passado este tema entrou em pauta no país, e 50 anos depois ainda buscamos nosso posicionamento. Esta não tem sido uma atividade de Estado, mas dos ministérios, faltando-nos previsibilidade. As unidades da Federação adotam políticas de ICMS diferentes uma da outra, dificultando as empresas neste cenário. O câmbio oscila tanto que torna difícil aos empresários

vislumbrar o futuro no mercado internacional.

- P Como o Sr. avalia o Mercosul na condição de bloco econômico?
- R Enquanto o Mercosul está voltado para dentro, a Aliança do Pacífico olha para fora, em busca de mercados. O Mercosul é protecionista e faz acordos com países menores no cenário internacional, como a Palestina, Egito e Israel. Já o Chile e a Colômbia firmaram neste mesmo período 50 acordos internacionais. Falta uma definição de objetivos ao Mercosul, que tem se comportado como um bloco ideológico. Os quatro países que formam o bloco precisam definir o que querem.
- P- O acordo entre o Mercosul e Mercado Comum Europeu pode acelerar o comércio exterior do Brasil, mesmo dentro do nosso bloco?
- R- Esta é uma tendência, pois a União Europeia é um bloco mui-

to forte. Politicamente o Brasil deve ensejar esta aproximação com a Europa, pois competimos com os Estados Unidos em muitas commodities, e tal postura terá efeitos econômicos relevantes. Poderemos vender sem tributos para este continente. Ademais, isto vai contribuir para a ampliação da cultura exportadora do país, sobretudo para os nossos manufaturados.

"O Mercosul tem se comportado como um bloco ideológico"

- P- Por que os manufaturados brasileiros não são competitivos no cenário internacional?
- R- Porque o custo Brasil é muito alto: tributos, ociosidade, burocracia e a logística consomem 30% do preço dos manufaturados. Enquanto não tivermos reformas estruturais, não seremos competitivos. 42% de nossas exportações estão concentradas na

América do Sul. um continente com uma participação de apenas 3% no mercado mundial. Precisamos nos voltar para os Estados Unidos e a Europa.

- P- O Sr. recentemente declarou que do ponto de vista do comércio exterior "O Brasil parou no tempo". O que sustenta esta visão?
- R- E parou mesmo! Em 2007 nós exportamos mais manufaturados do que nos últimos quatro anos. Ou seja, o futuro do Brasil é voltar ao passado. E isto não deverá acontecer em 2018. Se resgatássemos nosso desempenho de 2007 já seria muito melhor.
- P- A AEB acompanha regularmente o saldo da balanca comercial do Brasil. Em que medida saldos positivos ou negativos

refletem o sucesso de um país?

R- Habitualmente países em desenvolvimento deveriam ter déficit na balanca comercial. No Brasil ocorre o inverso. Nosso superávit é consequência da exportação de commodities. Nossa meta precisa ser crescimento da atividade de

exportação/importação. veríamos sair deste patamar entre 200 e 300 bilhões de dólares, com superávit de USD 50 bilhões, para um nível de 500 bilhões, mesmo que com resultados baixos.

P- Como o Sr. analisa as relações comerciais entre Brasil e Argentina?

- R- Tal como referi no caso do Mercosul, nos últimos anos tivemos relações de viés político com a Argentina. Apenas agora, com Macri, isso mudou. Assim mesmo, nossas relações são boas, e devem ser fortalecidas, a despeito das crises econômicas que se alternam nos dois países.
- P- O cenário da economia argentina para 2019 é efetivamente desanimador?
- R- Certamente. A Argentina deverá tomar medidas duras, e vai passar por uma recessão que terá reflexos também no Brasil. Em 2011 nosso comércio com o país vizinho representou USD 20 bilhões, e desde então nunca mais atingiu este montante, apesar de todo o potencial existente. Estamos perdendo fôlego nesta relação comercial.



- P- Como os exportadores/importadores avaliam o serviço prestado pelos transportadores rodoviários internacionais de cargas no âmbito da América do Sul?
- R- O transporte rodoviário internacional desempenha um papel fundamental para o nosso setor. Presta serviços de qualidade, cujo preço não se discute. As estradas

precisam ser melhoradas, e a atividade deveria ter um regime tributário de exportação, reduzindo seus custos.

"A Argentina deverá tomar medidas duras, e vai passar por uma recessão que terá reflexos também no Brasil"

- P- Os transportadores há tempo demandam ser reconhecidos como exportadores de serviços. Como a AEB vê este tema?
- R- Este assunto vem sendo discutido há muito tempo. Entendo que as eleições são um momento propício para novamente trazer o tema à tona. Trata-se de uma questão que se insere no contexto do comércio exterior do país, que é uma das alternativas para
 - o Brasil alavancar a economia. Cada USD 1 bilhão de exportação manufaturados gera 50 mil empregos.
 - P- De um modo geral os caminhões despendem muito tempo nas fronteiras, com repercussões nos custos dos servicos e dos produtransportatos

dos. Como é possível mudar esta realidade?

R- Isso é muito difícil de mudar, pois dependemos de aduanas que trabalham sem sincronia. Infelizmente não vislumbro uma melhoria importante. Todos os protagonistas do comercio exterior brigam por esta causa, sem resultados.

Transportes

Brasil precisa de R\$ 1,7 trilhão de investimentos em transporte

\$ 1,7 trilhão. Esse é o investimento mínimo necessário para que o país tenha um sistema de transporte moderno e livre de problemas. O valor consta da nova edição do Plano CNT de Transporte e Logística, lançado pela Confederação Nacional do Transporte em agosto. Considerando as atuais e as futuras necessidades do país, assim como as particularidades físicas, econômicas e sociais de cada região, a Confederação elencou 2.663 projetos essenciais para o desenvolvimento da infraestrutura de transporte nacional. As intervenções abrangem todos os modais (aéreo, aquaviário, ferroviário e rodoviário) de cargas e de passageiros, incluindo a estrutura de terminais.

Os projetos integram um vasto levantamento de demandas locais, estaduais e nacionais para o setor de transporte. Também foram incluídas intervenções baseadas nas pesquisas e nos estudos elaborados pela Confederação, propostas das afiliadas da CNT e programas de grande abrangência para o país,

além de planos diretores ou de mobilidade de alguns municípios.

"Acreditamos que o sucesso do planejamento no nosso setor passa pela revisão permanente de projetos e pela priorização de investimentos, base de uma política de transportes voltada ao desenvolvimento. Com mais esse trabalho, a CNT contribui, de forma destacada, para a promoção de um novo cenário logístico,

"Sexta edição do Plano CNT de Transporte e Logística mapeia 2.663 projetos prioritários para o desenvolvimento da infraestrutura nacional"

mais amplo, moderno, integrado e eficiente", ressalta o presidente da Confederação, Clésio Andrade.

Os projetos são apresentados dentro do conceito de um sistema de transporte integrado. Por isso, foram estruturados em dois grupos: "Integração Nacional" e "Urbanos". O primeiro abrange as intervenções necessárias para interligar regiões de grande demanda de passageiros, polos de produção e centros consumidores e de exportação. Eles foram divididos em nove eixos estruturantes e somam 2.343 intervenções, que correspondem a investimentos de R\$ 1.4 trilhão.

O segundo grupo trata dos projetos urbanos, que são aqueles de relevância nos contextos urbanos ou metropolitanos e compreendem, principalmente, o transporte de passageiros. Ao todo, são R\$ 291 bilhões distribuídos em 320 projetos que contemplam as 20 principais RMs (Regiões Metropolitanas) e Rides (Regiões Integradas de Desenvolvimento) do país.

Neste ano, além do material impresso, a CNT também inova ao disponibilizar o conteúdo do Plano também em formato digital, que permite a realização de consultas detalhadas, por projeto, além de apresentar um mapa interativo com as intervenções necessárias em cada região do Brasil. Todo o material pode ser acessado pelo site planotransporte.cnt.org.br



Plano CNT de Transporte e Logística

O que é?

É um amplo levantamento dos projetos de infraestrutura necessários para solucionar os problemas atuais e modernizar o setor de transporte brasileiro.

Quais os objetivos dos projetos?

Ampliar a disponibilidade e melhorar a qualidade da infraestrutura de transporte, aumentar a eficiência logística e criar infraestrutura multimodal de modo a diminuir custos.

Como se dá o levantamento dos projetos?

Por meio de um vasto levantamento de demandas locais, estaduais e nacionais para o setor de transporte. Também foram incluídas intervenções baseadas nas pesquisas e nos estudos elaborados pela Confederação, propostas das afiliadas da CNT, programas

de grande abrangência para o país, além de planos diretores ou de mobilidade de alguns municípios.

Onde acessar?

Todo o material pode ser acessado em planotransporte.cnt. org.br. A ferramenta permite a realização de consultas detalhadas, além de apresentar um mapa interativo.

Por Evie Gonçalves - Agência CNT de Notícias

ComexStat substitui o Aliceweb em consultas online do Comércio Exterior



ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, anunciou a implantação da nova plataforma que substituiu o Aliceweb, sistema de consultas on-line de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro. A apresentação ocorreu durante o Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), no Rio de Janeiro. O ministro explicou que entre as principais mudanças da nova plataforma está

o acesso direto aos dados, sem a necessidade de realizar cadastro, como exigia o Aliceweb. Outra novidade é que o ComexStat é responsivo, ou seja, funciona de desktops, tablets ou celu-

lares. Com o lançamento do ComexStat, os dados de comércio exterior de estados e municípios não serão mais divulgadas em formato Excel. As informações que eram disponibilizadas em planilhas poderão ser obtidas no ComexStat, no Comex Vis e na página da secretaria de Comércio Exterior do MDIC em "Base de Dados" ou "Séries Históricas".

Marcos Jorge também destacou os desafios para tornar o comércio exterior mais competitivo.

Segundo o ministro, o diálogo e o fortalecimento das relações com mais de 15 países, entre eles China e Estados Unidos - importantes parceiros comerciais do Brasil – oferecem a possibilidade de melhor acesso para as exportações brasileiras a países que representam metade do PIB mundial. O ministro citou também as ações que vêm sendo realizadas em relação à agenda regulatória de comércio exterior. Durante a última edição do diálogo comercial entre Brasil e Estados Unidos, em Washington, no começo de agosto, foi assinado um Memorando de Entendimento sobre boas práticas regulatórias que irá contribuir para o aumento da compreensão dos sistemas de regras do Brasil e dos Estados Unidos, além de promover o comércio e os investimentos bilaterais, disse.

Fonte: MDIC

Internacional

Dez consórcios se habilitam para construir túnel nos Andes

No entanto a obra só ficará pronta dentro de 8 a 10 anos



do Sul. Fazem parte da zona geoeconômica dele o norte do Chile,
as Rotas de Inteica do Sul. O tema
Brasil, ingressando pela ponte

Brasil, ingressando pela ponte Libres-Uruguaiana, chegando a Porto Alegre via BR-290 e ao porto de Rio Grande via BR-116. O variantes que contemplarão também o Paraguai, a Bolívia, o Peru e o Uruguai, podendo também alcançar o Equador.

Enquanto o túnel começa a se tornar uma possibilidade mais concreta, o Brasil está sendo cobrado em seu compromisso na consolidação desta rota transoceânica, que é a duplicação dos 613 quilômetros da BR 290, entre Porto Alegre e Uruguaiana. As obras tiveram início num trecho de 115 quilômetros, mas avançam com muita morosidade. O custo total deste investimento é de mais de R\$ 4 bilhões. Segundo Alisson Nascimento, coordenador de acompanhamento de obras do DNIT, superadas as etapas de licenças ambientais e desapropriações, é possível projetar a realização desta obra até o ano de 2020.

orto Alegre sediou em 07 de junho o X Congresso Internacional das Rotas de Integração da América do Sul. O tema central do encontro foi a construção do túnel de 14 quilômetros em Paso de Agua Negra, projeto binacional partilhado por Argentina e Chile. A questão faz parte de um projeto maior, que é a ligação Porto Alegre/RS - Coquimbo-Chile, um corredor que ligará o Brasil ao Pacífico, em distância muito menor que as hoje disponíveis por via rodoviária. O túnel é uma obra estratégica que viabilizará a passagem dos Andes o ano todo, sem os tradicionais problemas do inverno. A obra está orçada em USD 1,5 bilhão, e será financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID. Os estudos deste projeto tem duas décadas de existência.

Francisco Cardoso, presidente da ABTI, participou do congresso. Segundo ele trata-se de um dos projetos de maior importância para integrar algumas das regiões mais produtivas da América



Ponte entre Porto Murtinho e o Paraguai

Ministério das Relacões Exteriores assinou no dia 14 de agosto um acordo com autoridades paraguaias para a construção de uma ponte sobre o Rio Paraguai que permitirá a integração rodoviária entre Porto Murtinho/MS e o distrito de San Lázaro, em Carmelo Peralta, no Paraguai. A construção possibilitará unir o Centro-Oeste brasileiro e o porto fluvial de Concepción, na chamada Rota Bioceânica.

Foi criada uma comissão mista entre brasileiros e paraguaios, para dar início às obras que deverão ser custeadas pelo governo do Paraguai. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) vai supervisionar a construção. A data de início e a conclusão do projeto, assim como custo total, ainda será definido pela comis-

O Congresso já havia aprovado em março o Decreto Legislativo (PDC nº 709/2017), que trata do acordo entre Brasil e Paraguai para a construção da ponte.

A construção da ponte internacional é um grande passo para integrar Mato Grosso do Sul e o Brasil com o Oceano Pacífico por um corredor rodoviário que liga a fronteira sudeste do Estado com os portos ao norte do Chile.

Fonte: Dourado News

Formatura de pós-graduação em Gestão de Negócios



Instituto de Transporte e Logística- ITL realizou no dia 24 de agosto, em Porto Alegre/RS, a cerimônia de formatura da 23ª turma do curso de especialização em Gestão de Negócios. O evento ocorreu no auditório do SEST SENAT e contou com a presença do diretor-executivo do ITL,

João Victor Mendes e do presidente da ABTI, Francisco Cardoso.

O curso de especialização é uma articulação da Confederação Nacional do Transporte em inúmeras capitais brasileiras, sob a coordenação do ITL, e é desenvolvido pela Fundação Dom

Cabral (FDC). Seu objetivo é capacitar gestores e executivos de empresas de transporte e logística de todos os modais em apoio ao setor, para torná-lo mais competitivo.

Os participantes tem contato com técnicas de gestão de negócios a fim de ampliar suas competências organizacionais

com foco em resultados e em equipes. Eles tiveram também a oportunidade de desenvolver um projeto de aplicativo, com o objetivo de prover soluções para questões empresariais. Entre a turma de formandos figurou Arthur Hammes, da Transportadora Hammes, e Gladys Vinci, gerente executiva da ABTI.



Eventos

esta dos Motoristas em Uruguaiana



'o dia 27 de julho uma grande carreata percorreu as principais ruas de Uruguaiana para comemorar o dia do motorista. O evento, organizado pela ABTI, Sindimercosul, Sest Senat e Posto Conesul, prosseguiu no Posto Conesul da BR-290, com atrações como sorteio brindes e ginástica laboral. A Banda Fanfarra José da Nova Filho, da Escola Municipal Marília Sanchotene Felice, realizou uma apresentação ao grande público que acorreu ao local. A manifestação da cultura gaúcha ficou por conta de uma performance de dança da Invernada Juvenil do Centro de Estudos Folclóricos - CEF Martin Fierro. O público pode ainda assistir uma demonstração da atuação dos cães treinados do Canil da Brigada Militar de Uruguaiana.

O evento teve o apoio da Planalto que

ofereceu transporte gratuito do centro da cidade até local, facilitando o acesso da comunidade uruguaianense à festa. Camas elásticas, pipoca, algodão doce, churros, palhaço e balões personalizados foram algumas das atrações disponibilizadas sem custo para divertir as crianças. A celebração ecumênica esteve a cargo do pastor Sérgio, da Igreja Viva do Brasil e o frei Raphael, da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. O inspetor da Polícia Rodo-

viária Federal João Mauricio Zancan deu orientações para um trânsito seguro e prestou esclarecimentos sobre alguns mitos em relação ao teste de bafômetro.

O show de encerramento ficou por conta de Arthur Rilo e Banda, interpretando canções do gênero sertanejo e vanerão.

Apoiadores

- Pref. Municipal de Uruguaiana
- · Polícia Rodoviária Federal
- · Brigada Militar
- Corpo de Bombeiros
- Sincaver
- SETAL
- Ruver Logística
- Planalto Transportes
- Ervateira Charme
- · Arthur Rilo e Banda



PATROCINADORES











Internacional

Argentina propõe novos equipamentos para caminhões em transporte internacional



uenos Aires sediou nos dia 14 e 15 de junho uma Reunião Bilateral dos Órgãos de Implementação do Acordo do Transporte Internacional Terrestre - ATIT. O subsecretário de Transportes Rodoviários Luiz Vicente Molouny, foi o chefe da delegação argentina, enquanto Noboru Ofugi, chefe da Assessoria Técnica para o Transporte Internacional da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT presidiu a representação brasileira. A ABTI esteve representada no encontro por Gladys Vinci, gerente executiva da Entidade.

Os representantes da Argentina assinalaram que as mudanças nas configurações de veículos e a capacidade de carga não se aplicam ao transporte internacional de cargas e solicitou informar às empresas brasileiras que elas devem respeitar o acordo Mercosul de Pesos e Dimensões vigente (máximo de 45 ton).

A fiscalização foi um tema comum às duas representações: a delegação brasileira afirmou que o canal Verde Brasil está sendo implementado, constituindo-se numa rede inteligente de percepção, monitoramento e mapeamento dos fluxos de transporte nos corredores logísticos. Foi explicado que se trata de um sistema que produz dados, informações e conhecimento para aplicação na regulação dos mercados, facilitando planejamento logístico nacional para a alimentação dos indicadores econômicos e financeiros, bem como estabelecendo a integração com os bancos de dados dos órgãos governamentais.

A delegação brasileira expressou sua preocupação com as infrações de trânsito que estão sendo sancionadas com base no Segundo Protocolo de Infrações e Sanções, solicitando que esse assunto seja incluído no grupo de trabalho com fim específico. Por sua vez, a delegação argentina destacou, em virtude das apresentações feitas no Mercosul em relação ao OEA, a importância de avançar na definição dos requisitos que as transportadoras devem cumprir para sua certificação como operadores econômicos autorizados, bem como o estabelecimento dos benefícios de ser um operador OEA.

A delegação argentina expôs os parâmetros com os quais pretende

que os veículos de transporte de carga devam ser equipados (veja lista). A partir disso a ABTI está consultando seus sócios para oferecer seu posicionamento diante destas proposições, pois algumas delas vão onerar as empresas brasileiras.

Proposições da Argentina

- **1.** Limitador eletrônico de velocidade (90 km/h).
- **2.** Cinto de Segurança
- **3.** Encosto de cabeça.
- **4.** Elemento registrador de velocidade, distância e tempo (cronotacógrafo).
- **5.** Profundidade mínima do sulco dos pneus (1,6 mm) e idade do mesmo (4 anos)
- **6.** Adesivo retrorrefletivo de velocidade máxima de circulação na parte traseira esquerda da caixa de carga (80 km/h).
- **7.** Extintores de incêndio fixados no exterior da unidade
- **8.** Faixas retrorrefletivas laterais na caixa de carga, reboque e semirreboque.
- **9.** Estiva da carga e elementos de amarração da mesma.
- **10.** Trava-pino para transporte de contêiner em semirreboques.
- **11.** Barras laterais de proteção entre eixos (reboques e semirreboques).
- 12. Sistema de freios (ABS).
- 13. Entre outros.

Em relação ao dispositivo eletrônico de velocidade, foi solicitado que o Brasil arbitre os seus transportadores para sua implementação, uma vez que a tecnologia está disponível e não requer altos custos.

Gerais

Documento enumera problemas e prejuízos nas fronteiras



ideranças da região de fronteira Brasil – Argentina estiveram reunidas no dia 06 de julho na sede do SDAERGS – Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado do RS, em Uruguaiana. O evento teve como finalidade receber a senadora Ana Amélia Lemos, do Grupo Parlamentar Brasil/Argentina, e o deputado estadual Frederico Antunes.

A ABTI esteve representada no encontro por seu diretor Administrativo, Luiz Garcia, que entregou à senadora um documento relatando inúmeras dificuldades enfrentadas pelas transportadoras internacionais, entre elas a saturação dos portos secos, veículos carregados aguardando por vários dias para permissão de ingresso no recinto aduaneiro, a

não limitação de ingresso e priorização das importações provenientes do exterior que retardam as exportações, fonte de arrecadação para uma economia nacional, e a falta de servidores nos principais órgãos intervenientes.

Garcia assinalou que tal situação não se circunscreve à Receita Federal do Brasil, assumindo outras conotações em órgãos como MAPA e ANVISA, ainda que os resultados finais sejam similares: processos acumulados e veículos paralisados. A dimensão econômica destes problemas foi estimada em US\$ 3 milhões/mês, tendo como base os dias parados na importação e exportação, apenas no porto seco de Uruguaiana. Mas o empresário alertou que esta situação repete--se em todas as fronteiras do Brasil. "A matemática deste ócio, que resulta em menos empregos e maiores custos, é paga pela sociedade, pelo consumidor", concluiu ele.

Transporte internacional é destaque do Programa Despoluir no RS



Despoluir – Programa Ambiental do Transporte, uma iniciativa da Confederação Nacional do Transporte, que no RS tem a gestão da Fetransul para

segmento de cargas, distinguiu quatro empresas em seu sistema de avaliação no ciclo 2017/2018. Divididas por regiões do Estado, as organizações com melhor desempenho no sistema de aferição da emissão NOx dos caminhões receberam o Prê-

mio Despoluir RS.

Das vencedoras, três atuam no segmento de transporte internacional e são sócias da ABTI:

Região Porto Alegre

Transportes Gabardo

Grande Porto Alegre

Transportes Spolier

Região Central

Expresso Hércules Transportes e Comércio

Fronteira

Gafor Logística

A entrega do prêmio ocorreu durante a realização da 20ª TranspoSul, em Bento Gonçalves/RS, no dia 28 de junho.

Matéria de Capa

Um quarto do comércio Brasil-Argentina passa por São Borja - Santo Tomé



decisão de construir uma ponte internacional entre São Borja/BR e Santo Tomé/AR na forma de uma PPP, é um caso único no Mercosul.

A concorrência internacional foi vencida pelo consórcio Mercovia, com um investimento de 32,5 milhões de dólares, dos quais 17,5 milhões foram aportados pelos governos de Brasil e Argentina. Mais que uma travessia, o empreendimento compreendeu a edificação de um Centro Unificado de Fronteira -CUF. A construção da ponte foi concluída no final de 1997, e em janeiro de 1998 a Mercovia iniciou a operação da concessão, passando a cobrar pedágio pela passagem no trecho e oferecendo serviços no recinto alfandegado. As instalações, que se situam do lado argentino, numa área de 80 hectares, logo após a ponte, abrigam todos os serviços públicos e privados necessários para o transporte internacional de cargas. A concessão se encerra em 2021.

José Luís Vazzoler, gerente geral da Mercovia, acompanha o empreendimento há 22 anos, tendo participado das obras de construção do sistema. Ele esclarece que o projeto nasceu da visão de que era necessário descomprimir as fronteiras de Foz do Iguaçu e de Uruguaiana. Na sua opinião, foi uma decisão estratégica que resultou numa experiência única de operação pelo setor privado com os Estados fiscalizando e exigindo o cumprimento do contrato. O gerente comenta que até 2004 o fluxo de passagem não foi



José Luís Vazzoler, Gerente da Mercovia

o esperado, pois levou um tempo para que o mercado aceitasse pagar pedágio, pois as demais travessias eram públicas.

O binômio "agilidade + integração" proposto pela Mercovia, a partir de 2004 conquistou a indústria automotriz que encontrou nesta travessia mais rapidez e mais informação, podendo programar melhor sua produção e suas plantas de produção no Brasil e na Argentina. Vazzoler acrescenta que ao binômio basilar a concessionária agregou a transparência. A transposição São Borja - Santo Tomé tem atendido uma média de 24% do comércio entre os dois países, nos últimos 10 anos. O gestor na concessionária destaca que nestes 20 anos de trabalho o CUF representa uma experiência muito boa de organização e integração entre os órgãos anuentes, sendo que inúmeras delegações de outros países da América do Sul visitam a Mercovia para conhecer o modelo e buscar reproduzi-la em suas fronteiras.

O gerente argumenta que o tema central em torno desta passagem internacional é o custo do tempo: "aqui não tem fila, em média um caminhão segue viagem em oito horas. O recinto é uma área exclusiva, restrita e com segurança, onde se disponibiliza informação em tempo real, inclusive por aplicativo para telefone celular". Ele entende que cada transportador deve saber fazer a sua conta e verificar onde obtém mais vantagem, sendo que nesta transposição o tempo é o benefício mais tangível.

O transporte internacional como um mercado

O regime de concessão à iniciativa privada agregou uma visão diferenciada à atividade de passagem de fronteira. A empresa detentora da operação tem buscado atrair interessados para utilizar seu ponto de passagem, e para tanto agrega serviços e facilidades. A dinâmica das fronteiras e dos esforços de atração de negócios tem levado municípios menores, na região noroeste do RS, a reivindicar a construcão de pontes. Presentemente Porto Mauá e Porto Xavier disputam a preferência de alguma decisão dos governos de Brasil e Argentina. A hipótese central destas comunidades é que tais travessias sejam construídas por empresas privadas tendo como contrapartida a cobrança de pedágio, em modelo que replica o que aconteceu em São Borja há 22 anos. Os investidores da Mercovia não consideram tais iniciativas uma ameaça ao seu empreendimento, pois entendem que futuras passagens mais ao norte vão atender especificamente às microrregiões do noroeste gaúcho e das províncias argentinas lindeiras.

Outro desdobramento próximo é a concessão à iniciativa privada do COTECAR, em Paso de Los Libres/ AR. Segundo Vazzoler, os acionistas da Mercovia, dependendo das condições de licitação, poderão se interessar em participar da concorrência.

Sintonia com o futuro do segmento

O crescente aperfeiçoamento dos controles aduaneiros, resultante em boa parte do emprego de recursos digitais, indica que cada vez mais as cargas em fronteira serão desembaraçadas diretamente nos caminhões. "O futuro é a liberação sobre rodas", antevê Alcir Jordani Magagna, chefe da área comercial da concessionária. Ele destaca que o foco da Mercovia tem sido atrair para esta passagem justamente as cargas que chegam e passam no mesmo dia, convertendo a concessionária numa extensão do conceito "just-in-time" das indústrias.

"A fronteira deve ser um ponto de passagem e não lugar de caminhão parado", sustenta Jordani, que transcende a ponderação dos custos às diárias que devem ser pagas aos caminhões que ficam parados. Um veículo que opera regularmente via São Borja

consegue realizar uma viagem e meia a mais por mês, em percursos como São Paulo - Buenos Aires, apenas pela redução de tempo na passagem de fronteira, argumenta o gestor comercial.



Alcir Jordani, chefe da área comercial

Jordani informa que atualmente 463 empresas que atuam no comércio exterior e 230 transportadoras operam com a Mercovia. Ele reconhece que a cidade de São Borja ainda carece de infraestrutura, mesmo após 20 anos de existência da Ponte da Integração, mas tem confiança que as ações da municipalidade deverão impulsionar o setor nos próximos anos, pois o setor público despertou para a potencialidade econômica do transporte.

Ao dimensionar a capacidade da concessionária e seu potencial de crescimento, o responsável pela área comercial contabiliza a existência de 1103 boxes, sendo que o atendimento diário tem sido de 250 caminhões, num prazo médio de oito horas de espera. Jordani



enfatiza que a Mercovia está estruturada para atender até o dobro deste movimento.



Centro Unificado de Fronteiras - Mercovia

- Construção da ponte: 1996/1997
- Início das operações: 01/01/1998
- Colaboradores: Mais de 100 (brasileiros e argentinos)
- Área: 80 hectares
- Nº de boxes: 1100

- Três câmaras frias
- Depósitos
- · Estacionamento externo no acesso ao recinto alfandegado
- Locais cobertos
- Laboratório
- Restaurante

- Ambulatório médico c/ ambulância
- Casas de câmbio
- Segurança 24 horas
- Empresa certificada ISO 9001 e 14001
- · Valor da diária para caminhões: R\$ 45,00

TARIFAS PATIO ADUANEIRO

Vigência: A partir de 01 de Agosto 2018

Valores por veículo	Sentido AR/BR \$ (incluindo IVA)	Sentido BR/AR	Serviços de Inspeção Física	Sentido AR/BR \$ (incluindo IVA)	Sentido BR/AR
Caminhão de 2 e 3 eixos	1300	150	Armazenagem	0,40%	150
Caminhão de 2 e 3 eixos MIC/DTA e retorno	1000	130	Carga ou Descarga Mecanizada p/ Tonelada	100	19,80
Caminhão de 4, 5 e 6 eixos	2000	250	Carga ou Descarga Manual p/ Tonelada	130	35
Caminhão de 4, 5 e 6 eixos MIC/DTA e retorno	1500	180	Carga ou Descarga não Paletizada p/ Tonelada	145	35
Caminhão de 2, 3, 4, 5 e 6 eixos em lastre	500	130	Carga ou Descarga Câmera Fria	165	45
Estadias (franquia até as 24h do dia da chegada)	110	45	Abertura ou Fechamento Caminhão Sider	100	40
Pesagem de Caminhões	90	21	Descarga de Remontas (Unidade)		114
Serviços de Inspeção Fitossanitária			Verificação de Meios Próprios		35
Abertura Caminhão Sider	100	40	Abertura Caminhão com Lona	400	103
Fechamento Caminhão Sider	100	40	Fechamento Caminhão com Lona	400	103
Abertura Caminhão com Lona	400	103	Colocação de Pressinto ou Corda	230	63
Fechamento Caminhão com Lona	400	130	Colocação de Lacre ou Pressinto Metálico	92	19,80
Retirada de Amostra (cada 2 volumes)	45	9,90			

Observações: As Tarifas de Serviço no Pátio Aduaneiro terão um acréscimo de 50%, quando realizados fora do horário Hábil: de Segunda-Feira à Sexta-Feira das 7h às 20h e Sábados das 7h às 18h. Domingos e Feriados Nacionais Argentinos e Brasileiros consideram-se horário inábil.

• A retirada de amostras considera-se em unidades compostas por dois volumes: 2 caixas, 2 bolsas.

- O custo da Armazenagem é por 15 dias ou fração.
- Tarifa diferenciada para veículos DTA / DTA que não tiver intervenção de organismos ou serviços.

Receita Federal e AFIP atuam em regime de cooperação

Centro Unificado de Fronteiras de São Borja – Santo Tomé abriga um conceito de integração que perpassa todas as suas atividades. No caso dos órgãos anuentes esta circunstância se reafirma ao se conversar com seus responsáveis. Um exemplo disso é a proximidade e vínculo entre a Receita Federal e a AFIP. Dois guichês separados por uns poucos passos representam a única delimitação física. Fábio Barros, inspetor chefe da RFB, explica que no CUF a operação é mais simples, pois toda a operação está num só lugar, dispensando o regime de trânsito até a ponte, por exemplo. Barros destaca que cada país pratica sua própria visão de



Fábio Barros, inspetor da RFB

fiscalização com independência, mas acrescenta que existe uma comunicação muito boa com a AFIP, sendo que em caso de algum problema, há reciprocidade de alertar um ao outro. "Cada país



tem sua visão de risco, sobretudo nas importações, mas desenvolvemos inspeções simultâneas com o olhar específico de cada instituição", explica o inspetor.

Gustavo Scholz, subchefe da AFIP, corrobora da visão de seu colega brasileiro: "temos um pátio com todas as posições dos veículos identificadas por sistema; dispomos de infraestrutura que confere rapidez ao nosso trabalho, possibilitando que as duas aduanas trabalhem de forma integrada, o que resulta em mais produtividade". Scholz acrescenta que as ferramentas online do CUF facilitam inspeções conjuntas, num trabalho interativo com o Brasil. Ele reforça o entendimento de que a proximidade dos dois organismos facilita também a resolução de eventuais descompassos. O subchefe da AFIP explica que a Argentina também trabalha com um sistema de canais em três cores para a definição das inspeções, fato que confere dinamismo ao trabalho, permitindo que praticamente todos os caminhões viajem no mesmo dia em que ingressam no CUF, mesmo que haja inspeção física da carga.

No que tange aos prazos, a coincidência da celeridade também marca o trabalho aduaneiro brasileiro. Barros ratifica que a RFB também libera os caminhões no mesmo dia que ingressam. Indagado sobre a aplicação do Programa OEA em seu trabalho, ele admite que as empresas certificadas contam com prioridade, porém acrescenta que no caso de São Borja isso não tem sido relevante, pois todos os veículos são liberados com rapidez. O inspetor da RFB adianta que até o final deste ano as exportações não terão mais conferência física devido à automatização.

O Programa OEA também está no escopo da AFIP. Scholz explica que desde outubro do ano passado estão trabalhando na implantação. Ele projeta que até o final de 2018 a exportação deverá ser atendida por tais requisitos. Já a importação, ele entende que dependerá de acordo mútuo, na sequência. O subchefe avalia que o ambiente de trabalho na concessão da Mercovia é um exemplo para a América Latina, pois reúne condições de infraestrutura e segurança adequadas ao comércio entre dois países.



Todos os usuários da Mercovia podem fazer uso de seu aplicativo para acompanhar o processamento de sua passagem no CUF. Os despachos, passo a passo, são lançados no sistema em condições de que o motorista em viagem, despachantes, escritórios administrativos das transportadoras, além de exportadores/importadores, possam acompanhar o processo dentro do pátio aduaneiro.

O serviço mais tangível a todos os envolvidos é a disponibilização da informação, permitindo organizar a continuação da viagem, e mesmo resolver eventuais problemas com mais rapidez. Porém o emprego desta tecnologia agrega um valor essencial em qualquer serviço, que é a transparência.

Além do aplicativo para smartphone, a informação está disponível para todos os demais modos de acesso à web.

Harmonia e transparência pautam vínculos entre MAPA e SÉNASA



Inspeção dos dois países são feitas na mesma plataforma

e no ambiente das aduanas os guichês separam os organismos brasileiros e argentinos, no âmbito das inspeções fitossanitárias o espaço de compartilhamen-

to é ainda mais estreito. MAPA e SENASA ocupam o mesmo prédio, apenas em salas diferentes, ligadas por um pequeno corredor. A plataforma onde ocorrem as inspeções é uma só.

Reinaldo Lezcano, agrônomo que coordena a SENASA, é enfático ao se referir à transparência do trabalho que executa: "todos sabem o que está acontecendo, e a agilidade nos

trâmites é fundamental, pois mercadorias e caminhões valem muito dinheiro". Lezcano é funcionário antigo da inspeção vegetal, e reconhece que no passado não imagina-



Luis Schorn, chefe do MAPA e Reinaldo Lezcano, agrônomo da SENASA

va a possibilidade de trabalhar junto com os representantes do Brasil, tema que era visto como um tabu. O fiscal admite que a ruptura desta referência foi muito fácil, e destaca a

> interatividade e diálogo com seus colegas brasileiros.

> Luis Carlos da Silva Schorn, chefe da UVAGRO/ MAPA, explica que o fato dos fiscais de Brasil e Argentina estarem juntos, facilita a solução de problemas, em atos que contam com a anuência de seus superiores. Ele sustenta que há respeito às normas de cada país, porém

ocorre uma harmonização, em cooperação permanente. Lezcano endossa a manifestação do colega brasileiro ao assinalar que o cumprimento das normas é uma premissa de base.

No entanto os dois coordenadores tem convergência em destacar que o trabalho de seus organismos pauta pela transparência e agilidade, sendo que Lezcano acrescenta existir confiança recíproca entre as equipes. Os inspetores especulam sobre as mudanças que se aproxima de suas instituições: Luis Carlos sinaliza que proximamente a carne certificada na origem já não terá fiscalização, enquanto que Lezcano reconhece que sequer sabe o que continuará sendo inspecionado futuramente. Mas ele resume os vínculos profissionais entre as duas instituições: "harmonia é fundamental – é o cenário ideal para se trabalhar".

ANVISA

Outro órgão instalado dentro do CUF é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Eni Rissi, chefe do posto, assinala que a sua atuação agora depende do sistema nacional, que está parametrizando. Segundo ela, dentro desta nova forma de atendimento, o posto consegue cumprir a contento suas atribuições.



Prefeitura de São Borja implanta plataforma logística na cidade



Eduardo Bonotto, prefeito de São Borja

Administração Pública de São Borja interpreta sua condição de cidade fronteiriça como uma oportunidade de estímulo ao desenvolvimento econômico. O prefeito Eduardo Bonotto quer incrementar a matriz econômica para gerar mais empregos. Historicamente baseado no setor agropecuário, o município identifica que a ponte internacional proporciona uma visão de diversificação, e o transporte de cargas se configura como uma atividade com potencial de geração de empregos. Ainda que a prefeitura não disponha de informações sobre o impacto do transporte nas atividades da comunidade, o prefeito demonstra convicção da importância do setor, seja pelos cerca de 800 empregos diretos gerados pela presença da operação da Mercovia, seja pelos serviços de despachantes, comércio de combustível, oficinas e borracharias, entre

outros, além da presença de diversas estruturas públicas federais que dão suporte ao processo aduaneiro.

Em dezembro a ponte sobre o rio Uruguai completa 21 anos de operação, e segundo Bonotto desde então se cogitava a instalação de uma plataforma logística na cidade. E foi em seu mandato que São Borja materializou este projeto. O prefeito explica que a plataforma está projetada numa área de 45 hectares, a um quilômetro da ponte internacional. A primeira empresa a confirmar investimentos no local é a argentina Gefco, que vai ocupar uma área de 8.000 m². Bonotto destaca

que os terrenos estão sendo cedidos sem custos para as transportadoras: "trata-se de uma doação com encargos, enfaticamente com a geração de empregos e utilização de mão-de-obra local", esclarece. O prefeito assinala que este é o grande investimento da Administração Pública em seu mandato, no qual se consorciam temas locais como a "ponte-logística-economia" incrementando a matriz econômica para gerar desenvolvimento. Ele acrescenta que as empresas interessadas devem entrar em contato com a prefeitura para conhecer o projeto e os requisitos de participação.

Bonotto destacou que São Borja desfruta de uma condição apropriada de infraestrutura para receber o transporte internacional de cargas. "A ponte e a via de acesso à mesma não passam por dentro da cidade, portanto o movimento de caminhões gera renda e empregos sem causar transtornos próprios dos centros urbanos" analisa o prefeito, que conclusivamente diz que o transporte é bem-vindo à cidade.

Os usuários aprovam a passagem de fronteira São Borja - Santo Tomé



experiência dos usuários do Centro Unificado de Fronteiras – CUF confirma a adequação desta proposta de serviços. A visão estratégica de uma passagem terrestre Brasil-Argentina no oeste do Rio Grande do Sul tem se consagrado como apropriada ao crescimento do comércio entre os dois países. Parcela apreciável do transporte escolhe passar

nesta fronteira e, além de atribuir valor à agilidade desta passagem, calcula um custo x benefício apropriado. Simplificando as análises, para muitas empresas, exportadores e importadores, vale a pena pagar um pedágio que não existe em outras fronteiras, em troca da rapidez e segurança disponíveis em São Borja-Santo Tomé. É unanimidade o reconhecimento que a integração de organismos de fronteira confere agilidade e simplicidade, demonstrando que esta experiência precisa ser replicada em outras fronteiras, mesmo que nelas não existam pedágios decorrentes da construção de uma ponte em regime de parceria público-privada. O CUF da Mercovia é paradigma de solução para as demais fronteiras com a Argentina.

São Borja proporciona ganhos de produtividade para a ISL

busca por alternativas de pontos de fronteira que ofereçam maior segurança e agilidade na transposição em fronteira, combinada com uma otimização dos ativos, são os motivos centrais para a JSL optar por São Borja para seu processo de passagem para a Argentina. Frederico Turmina, coordenador de Operações em Fronteira, acrescenta que as ferramentas dispo-

nibilizadas pela Mercovia tornam o processo mais transparente para todos os operadores: transportadora, importador e exportador, de forma que auxiliam na programação de carregamentos e disponibilidade de equipamentos. "Todos os organismos interveem num único espaço físico, com o mínimo de deslocamento do veículo dentro do pátio aduaneiro. Não há filas e sequer necessidade de senhas de ingresso, além de o pátio comportar mais de 1.000 veículos, em local fechado e com segurança 24 horas", descreve ele, lembrando que o concessionário disponibiliza um APP ao motorista, que pode cadastrar a sua placa e acompanhar o andamento da sua liberação junto aos órgãos intervenientes e aduanas.

Ao comparar o processo de passagem de São Borja com o de Uruguaiana, a JSL descreve a sim-



plicidade e adequação do primeiro: o caminhão ingressa sem necessidade de senhas, e, estando todos os intervenientes em consonância, um processo de liberação demora horas, desde a guarita de ingresso até a guarita de saída. "Percebe-se a preocupação da concessionária em focar todos seus esforços para

atender a principal necessidade do transportador: aumentar a produtividade reduzindo a ociosidade", justifica Turmina.

O gestor da JSL informa que em casos de necessidade a empresa também utiliza outros pontos de transposições com a Argentina, via balsas, como San Xavier AR X Porto Xavier BR e Santa Rita AR X Porto Mauá BR. No entanto ele assinala que são locais com limites para operar em grande escala.

Para a JSL o melhor custo x benefício em transposições para a Argentina é o de Santo Tome AR X São Borja BR, sustentado que ali o processo é ágil, gerando ganho significativo em produtividade para toda a cadeia logística, sobretudo nestes tempos onde o valor do frete tem se tornado cada vez mais apertado, com custos sempre mais elevados.

Sobre os serviços prestados pela Mercovia, Turmina destaca a receptividade e a área operacional da empresa, que tem amplo conhecimento técnico e revela disposição em auxiliar, sendo que até os organismos se colocam à disposição para ouvir os anseios e necessidades do transportador.

O executivo da JSL conclui resumindo a satisfação da empresa em algumas palavras: agilidade, produtividade, transparência, acessibilidade e segurança.

Letsara valoriza serviços da concessionária



unificação das aduanas em São Borja garante uma agilidade que explica porque a Letsara utiliza este ponto de passagem. Em Uruguaiana o processo ocorre em duas etapas, sendo a primeira em Uruguaiana e a segunda em Passo de Los Libres, pondera Rafael Bellini Morais, gerente de Operações e Transporte, ao comparar as duas fronteiras. No entanto ele destaca que a empresa também faz o cruze nos municípios de Itaqui-RS, Porto Xavier-RS e Porto Mauá-RS, através de balsas.

Morais acrescenta que a escolha das fronteiras se dá diante de uma ampla gama de particularidades, tais como: produto, órgãos anuentes, intervenções, licenças, locais de nacionalização, tanto no Brasil como na Argentina. Ele acrescenta que a Letsara orienta seus clientes para definir a melhor fronteira a ser operada, visando o custo-benefício.

Analisando especificamente a concessionária Mercovia, o gerente de operações afirma que ela se destaca pelo elevado grau de relacionamento com seus clientes, sejam eles embarcadores (exportadores/ importadores) ou transportadores. Ele observa que a empresa atua de forma presente e ativa no dia a dia, constituindo-se num fornecedor parceiro que é possível contar em situações críticas e desafiadoras.

Para a Letsara, o diferencial de São Borja é a união das aduanas dentro de um único local: evitam-se deslocamentos dos veículos entre um país e outro para que se possa efetuar as liberações aduaneiras, gerando uma simplificação do processo. A esta facilidade essencial, Morais acrescenta que a Mercovia

demonstra evolução constante em tecnologias, portais, integração de informações e sistemas.

"O portal com visibilidade em tempo real gera transparência. Todo o fluxo aduaneiro (desde a chegada do motorista/ caminhão com ingresso na guarita, fluxo documental, integrado a aduana brasileira e argentina), assegura um serviço eficaz que pode ser acompanhado remotamente", diz o gerente, assinalando ainda que as instalações são adequadas para os clientes e motoristas.

Para a Veloce, aduana integrada faz a diferença em São Borja



robustez e consistência da estrutura operacional em São Borja, assim como a facilidade de acesso com aduanas integradas, resultando numa única parada do equipamento, a transparência das informações com a utilização do sistema CUF – Centro Unificado de Fronteira e previsibilidade nas liberações das cargas, são alguns dos motivos para que a Veloce Logística utilize este ponto de transposição para a Argentina.

Ao comparar os processos de fronteira de Uruguaiana e São Borja, Claudia Macedo, executiva de contas da Veloce, aponta que a principal diferença entre as duas cidades é a quantidade de transportadores e equipamentos, e por consequência, as filas (senha) para ingresso nas aduanas. "Em virtude das aduanas em Uruguaiana não serem integradas, há uma morosidade no processo de exportação, não tendo uma previ-

sibilidade nos processos" explica ela.

A Veloce também opera em outras fronteiras, como a de Porto Mauá. Macedo explica que as escolhas se dão pela criticidade da carga, além da opção do cliente, pois a empresa possui base e representantes em todas as fronteiras do Brasil/Argentina.

A executiva analisa que o custo x benefício nas transposições para a Argentina é uma variável que depende da carga, da rota, do cliente e da janela de coleta/dia da semana em origem. Em suas circunstâncias específicas, tendo em conta que São Borja é uma aduana integrada, com maior tempo de atendimento aduaneiro, a Mercovia tem uma vantagem sobre as demais.

Macedo avalia o atendimento da concessionária como excelente, com pessoal treinado: "é uma fronteira ágil, de fácil acesso, com potencial de atendimento nas 24 horas, todos organismos intervenientes privados e governamentais em um único local, disposição das pessoas em querer que o processo caminhe" resume a executiva da Veloce.





A CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR

SEGURANÇA, QUEM NÃO QUER?

AUXÍLIO MÚTUO:

PRPD (Programa de Rateio para Perdas e Danos) **contra:**

- Roubo
- Furto
- Perda parcial
- Perda total
- Incêndio

TCHÊ BENEFÍCIOS, com sede no Rio Grande do Sul, possui uma diretoria pioneira no sistema de ajuda mútua. Acredita em uma atuação comprometida e segura, oferecendo experiência, credibilidade e respeito aos que movimentam a economia do país.

Com responsabilidade e satisfação em atender a todos os parceiros e associados, fazemos com que a TCHÊ seja uma associação respeitada no sistema de ajuda mútua.

A diretoria da **TCHÊ** trabalha desde 2003 no aperfeiçoamento da proteção para os transportadores de cargas, procurando manter relações leves e descomplicadas com clientes e prestadores de serviços.

Buscamos proporcionar aos nossos associados os melhores padrões de qualidade e satisfação; CONFIANÇA, SEGURANÇA e PRECISÃO são fatores essenciais na proteção do caminhão e/ou da frota contra sinistros como perdas parcial e total, furto, roubo e incêndio. Acima de tudo valorizamos o aperto de mão e a relação com total confiança.

Faça a melhor escolha: rapidez, seriedade, confiança e maior segurança na proteção de seus caminhões e carretas.

Tire todas as duvidas com nossos diretores.

ASSOCIE-SE JÁ!

De transportador para transportador: a melhor solução para seus problemas com acidentes, furtos e roubos.

O sistema de **ajuda mútua** para caminhoneiros e transportadoras.

Para conhecer mais sobre a TCHÊ BENEFÍCIOS e o sistema de ajuda mútua, acesse: www.revistaentrevias.com.br

Posto Capoani, KM 143, BR 116, São Ciro, Caxias do Sul, RS.

(54) 3229-1228 / 9 9971-3004

E-mail: tchebeneficios.atendimento@gmail.com

Rua Estrada Mário Campos, 499 Bairro Bandeirinhas - Betim, MG. CEP: 32657-005

(31) 3593-0042 / 9 9474-5820

E-mail: geraldoassis@assispublicacoes.com.br

Observação: a associação será efetuada mediante a aprovação de cadastro

Jurídico

Supremo Tribunal Federal autoriza Terceirização de Atividade-Fim

o último dia 30 de agosto, o Plenário do Supremo Tribunal Federal finalizou julgamento conjunto da ADPF (Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental) nº 324 e do RE (Recurso Extraordinário) nº 958.252, ambos os casos versando sobre o tema da terceirização da atividade-fim empresarial.

Por maioria (sete votos favoráveis e quatro contrários), prevaleceu a tese de que a terceirização da atividade-fim não ofende nenhum comando constitucional, podendo, portanto, ser praticada.

Dentre os fundamentos suscitados, abordou-se que a terceirização, seja na atividade-meio, como na atividade-fim, tem amparo nos princípios constitucionais da livre iniciativa (art. 170, da CF) e da livre concorrência (art. 170, IV, da CF), os quais autorizam os agentes econômicos a formularem livremente suas estratégias negociais; bem como o fato de que a prática da terceirização, por si só, não significa precarização do trabalho ou violação da dignidade do trabalhador, mas o seu exercício abusivo é que pode ensejar tais circunstâncias.

A posição do STF sobre a matéria era de suma importância, na medida em que, mesmo após a promulgação da Lei 13.467/2017, em vigor desde 11 de novembro do ano passa-

do, a qual autoriza em seu texto a terceirização da atividade-fim, ainda remanesce sem revisão o texto da súmula 331, do Tribunal Superior do Trabalho, em sentido contrário ao da autorização da terceirização no âmbito da atividade-fim.

O entendimento exarado pelo STF, deve-se dizer, dá respaldo à possibilidade de subcontratação no âmbito do contrato de transporte rodoviário. Com efeito, desde sua edição, a Lei nº 11.442/2007, que dispõe sobre o transporte rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante remuneração, e que instituiu as figuras do TAC (Transportador Autônomo de Cargas) e da ETC (Empresa de Transportes de Cargas), já trazia uma série de dispositivos prevendo expressamente a possibilidade de ocorrência da subcontratação no transporte rodoviário de cargas (artigos 4, 7, 8 e 12), sem restrições quanto à possibilidade de que ambas as figuras (TAC e ETC) pudessem ser subcontratadas.

Muito embora o acórdão ainda não tenha sido publicado, o Ministro Luís Roberto Barroso disponibilizou as anotações utilizadas para proferir seu voto, prevalecente no julgamento, e, nelas, fez constar seu entendimento, ora transcrito: "1. É lícita a terceirização de toda e qualquer atividade, meio ou fim, não se configurando relação de emprego

entre contratante e o empregado da contratada. 2. Na terceirização, compete à tomadora do serviço: i) zelar pelo cumprimento de todas as normas trabalhistas, de seguridade social e de proteção à saúde e segurança do trabalho incidentes na relação entre a empresa terceirizada; bem como ii) assumir a responsabilidade subsidiária pelo descumprimento de obrigações trabalhistas e pela indenização por acidente de trabalho, bem como responsabilidade previdenciária, nos termos do art. 31 da Lei 8.212/1993."

"O entendimento exarado pelo STF dá respaldo à possibilidade de subcontratação no âmbito do contrato de transporte rodoviário"

Importante, portanto, a despeito da possibilidade de se terceirizar a atividade-fim empresarial, que a empresa contratante tome as devidas cautelas, inclusive nos termos sugeridos no projeto de voto acima mencionado, a fim de evitar dissabores decorrentes de eventual responsabilização subsidiária em demanda judicial.

Marcelo Corrêa Restano Zanella Advogados Associados

Gerais

Associação promove treinamentos para o DU-E



om o propósito de orientar os transportadores quanto ao novo processo de exportação, realizado por meio de Declaração Única de Exportação (DU-E), que adequa o controle aduaneiro e administrativo ao processo logístico das exportações, de maneira a realizá-los de forma eficaz e segura, bem como evitando atrasos desnecessários ao fluxo das exportações, a ABTI promoveu três treinamentos DU-E em

Uruguaiana. A atividade, que foi realizada em parceira com a Comissária Pibernat, ocorreu em 25 de junho e 04 de julho na sede da Associação, e em 10 de julho no SEST SENAT. Mais de 100 pessoas foram capacitadas durante as três edições do

treinamento que enfocou os con-

troles aduaneiro e administrativo de uma exportação realizada por meio de DU-E, que são efetuados por intermédio de módulos especializados do Portal Siscomex, sendo esta outra

ferramenta também apresentada durante o curso, para que todos pudessem passar a fazer o correto preenchimento de todos os itens.

Jaguarão

Duas outras turmas do curso foram formadas na cidade de Jaguarão, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Jaguarão - ACIJ. Coube a Gladys Vinci, gerente da ABTI, ministrar as aulas, que foram na sede da Associação.



ABTI participa da FETRANSLOG 2018



FETRANSLOG 2018 - Feira do Transporte e Logística de Santa Catarina é um evento organizado pelo SITRAN- Sindicato das Empresas de Transporte e Logística de Chapecó no Parque da EFAPI, em Chapecó, entre 17 a 19 de outubro. A ABTI, apoiadora da Feira, também marcará presença entre os expositores. Os oito mil m² do parque vão exibir caminhões e carretas, equipamentos

para transporte e logística, implementos rodoviários, frigorificados entre outros, tendo como público-alvo as empresas do transporte rodoviário de cargas e logística.

A proposta dos organizadores é promover o crescimento do setor e estimular a economia regional. A previsão é movimentar R\$ 140 milhões em negócios, envolvendo 150 marcas dos 110 expositores.

Palestras

A Feira terá uma programação paralela com palestras, Museu do Caminhão, Mostra Fotográfica, rodada de negócios e test-drive de veículos. Gladys Vinci, gerente executiva da ABTI, proferirá uma palestra no dia 18 de outubro, às 19h, sobre Documentação para o Transporte Internacional.

Associados

Transportes Cavalinho é especialista em transporte de produtos perigosos



Cavalinho **Transportes** foi fundada em setembro de 1982 por Ivanor Guilherme Ossani, um caminhoneiro oriundo de Frederico Westphalen que no início de sua carreira transportava feijão, banha, lã e animais do interior do Rio Grande do Sul ao Centro do país. Em 1972 Ivanor mudou-se para Vacaria, comprou seu próprio caminhão, e fundou a Transportes Ossani. Em 1973 começou a transportar óleos vegetais, circunstância que deu origem à especialidade no transporte de cargas líquidas.

A Cavalinho é sucessora da Transportes Ossani. Em 1983 ampliou o transporte de cargas químicas líquidas, com clientes que atende há mais de 30 anos.

Em 2001 a transportadora passa a operar no transporte internacional. A empresa tem rotas para a Argentina, Uruguai e Chile. Paulo Ossani, diretor executivo da Cavalinho, confia no crescimento deste segmento e revela que a transportadora tem planos de expansão para os próximos anos. Entre os seus diferenciais, a Cavalinho destaca contar com seu próprio centro de qualifica-

> ção de motoristas, o CENTRONOR - Centro de Treinamento de Motoristas, com sede em Vacaria. Ossani também ressalta que a frota da transportadora é 100% própria, objetivando atender com padrão qualidade,

produção e produtividade. Atualmente a frota tem idade média abaixo de quatro anos, e 70% é composta por caminhões da linha Euro 5, que emitem até 30% menos de gases poluentes. Além disso, através do Projeto GRE-EN, a empresa compensa 100% da emissão de poluentes.

A Cavalinho associou-se à ABTI porque a entidade cuida e defende os interesses do transporte internacional. O diretor executivo assinala que o trabalho da Associação é importante para a empresa, pois presta apoio com informações e a legislação do transporte internacional.

Estrutura

Nº de funcionários: 880 Unidades da empresa Matriz: Vacaria/RS

Filiais: Paulínia/SP Cubatão/SP

Duque de Caxias/RJ

Ipojuca/PE Itabirito/MG Camaçari/BA

Bases de apoio:

São Bernardo do Campo/SP Santiago/Chile, Montevideo/Uruguai Buenos Aires/Argentina

Frota

Cavalos Mecânicos: 454 Caminhões Truck: 22

Carretas: 557

Mercado

Scania apresenta nova geração de caminhões



ois anos após seu lançamento na Europa, a Scania anuncia a chegada no Brasil de sua nova geração de caminhões. Com cabine totalmente nova, em quatro versões, os novos modelos proporcionam uma economia total de até 12% no consumo de diesel. "Estamos oferecendo ao mercado um portfólio de soluções sem precedente. É um novo caminhão que vem embarcado com uma nova forma de pensar o transporte e com uma plataforma preparada para o presente e para o futuro", afirma Christopher Podgorski, presidente e CEO da Scania Latin America.

O presidente projeta que o futuro dos caminhões é a eletricidade e o veículo autônomo. E o caminho de transição aos elétricos passa pela descarbonização. Segundo ele os novos modelos da Scania representam uma plataforma de introdução a este futuro. "Sustentabilidade é o compromisso maior da nova geração Scania", acrescenta o CEO da marca. A nova geração tem propulsores com potência 220, 280, 320, 410 e

500 cavalos, e conta com a estreia mundial do novo motor de 540 hp. No campo da sustentabilidade o lançamento chega com cinco novos motores, movidos a GNV/Biometano (2 opções) e bioetanol (3 opções). Será a primeira carreta movida a GNV/Biometano do mundo. Segundo Podgorski a pro-

posta da Scania é oferecer ao mercado o menor custo por km, por tonelada e por m³. O presidente acrescenta que a produção dos novos modelos inicia em 2019, e as vendas a partir do mês de outubro.

"Sustentabilidade + rentabilidade é o binômio da marca"

Silvio Munhoz, diretor Comercial, classifica os novos modelos como uma ruptura dos tradicionais, um novo patamar. Ele explica que a forma de vender também está mudan-

do, pois a montadora desenvolveu o software Scania Configurator que possibilita ao cliente identificar qual é o modelo mais adequado ao tipo de transporte que realiza, rotas e necessidades específicas, contemplando o menor custo.

Pré-lancamento

Os novos modelos foram oficialmente apresentados à imprensa no dia 02 de agosto, em um solene desfile de caminhões na avenida principal da fábrica da Scania, na presença dos mais de 3000 colaboradores.

No mesmo dia houve a largada para a atividade promocional The Journey. Dois caminhões com a nova cabina S e com o novo motor XPI com potência de 500 cavalos deixaram São Bernardo do Campo rumo a uma jornada por quatro países da América Latina – Brasil, Argentina, Chile e Peru.

Um caminhão está realizando paradas em concessionários Scania da América Latina para eventos com clientes, colaboradores, fãs da marca e jornalistas. O segundo veículo será testemunha de histórias latinas de transformação para um mundo mais sustentável, resultando em uma web-serie de cinco capítulos, com estreia marcada para o dia 29 de outubro, data oficial de lançamento.



Multilog figura entre as marcas mais lembradas de Santa Catarina



Multilog recebeu em 05 de julho o Prêmio Top of Mind Santa Catarina 2018 na categoria Logística. Definido por meio de um estudo realizado pelo Instituto Mapa, a 24ª edição do prêmio Top of Mind reconheceu as marcas mais lembradas pelos

catarinenses 2018. A cerimônia reuniu autoridades e empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Florianópolis (SC).

Djalma Vilela, presidente da Multi-

log, destaca que esta conquista é o reconhecimento do compromisso da empresa em oferecer as melhores soluções logísticas, com estruturas e portfólio completos no Sul e Sudeste do Brasil. "São mais de duas décadas de história em Santa Catarina. Trabalhamos para que

as recentes aquisições, que cobrem os principais corredores de importação e exportação do país, aliadas à busca constante pela inovação dos processos e serviços e a excelência no atendimento nos levem a mais momentos como este", afirma Vilela.

A Multilog é um dos maiores operadores logísticos do país, preparada para atender desde pequenas a grandes empresas, dos mais diversos segmentos, de operações mais simples até grandes projetos que exigem estrutura diferenciada, equipes altamente capacitadas e tecnologia de ponta. São 18 sites e mais de 1,5 milhão de m² de área alfandegada, distribuídos nas regiões sul e sudeste do Brasil.

Programa Transportadora da Vida destaca responsabilidade social

riado em 2007 pelo SE-TCERGS – Sindicato das Empresas de Transporte de Carga do RS, o Programa Transportadora da Vida realiza capacitações, auditorias e faz o acompanhamento de ações nas empresas que tenham como objetivo reduzir o número de infrações, acidentes e vítimas de trânsito nas rodovias.

Durante a realização da 20^a TranspoSul, em Bento Gonçalves/RS, foi realizada a cerimônia de entrega de diplomas e prêmios às empresas

vencedoras do ciclo anual deste Programa.

O troféu Ouro foi conquistado pela empresa Vitória

Provedora Logística. A Ritmo Logística recebeu o troféu Prata, e a Transportes Rodoviários Letsara foi agraciada com o troféu Bronze.

As empresas vencedoras são sócias da ABTI e neste certame destacam-se pelas práticas de responsabilidade social.



Informações

Horários das Operações Aduaneiras nas Principais Fronteiras

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Мара	Anvisa	Emater
Chuí (RS)	Receita Federal	9h às 18h				
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog	8h às 12h e das 13h30 às 18h45		8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 17h	
	Receita Federal	9h às 12h e das 14h às 17h30				
Aceguá (RS)	Receita Federal	13h30 às 17h30		Por demanda		
Sant'Ana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog	8h às 12h e das 14h às 19h48min		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 18h	
	Receita Federal	8h às 20h				
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30min às 17h30				
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	domingo a domingo: das 8h às 20h				
	Concessionária Multilog	8h às 21h	sábados e feriados 8h às 16h	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 18h
Uruguaiana (RS)	Receita Federal	8h às 18h	8h às 14h	as 101150	1411 dS 1011	UdS 1411 dS 1611
	TA BR 290	segunda a segunda: 7h às 21h				
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 18h				
São Borja (RS)	Concessionária MERCOVIA	7h às 23h	sábados das 7h às 18h /domingos: das 8 às 12h	8h às 18h e aos sába- dos das 8h às 12h	Dias de semana das 8h às 18h	
	Receita Federal	8h às 20h	8h às 14h			
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h15 às 11h30 e das 14h15 às17h30				
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h30min e das 14h às 17h30min				
Dionísio Cerqueira (SC)	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 12h Período da tarde, somente trabalho admi- nistrativo	
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog	7h30min às 2h10min	8h às 12h	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 13h às 17h	Por demanda
	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h	Plantão aos sábados	dS TOIT	131145 1711	
Santa Holona (DD)	Porto de Santa Helena	7h às 19h		7h às 11h30 e das		
Santa Helena (PR)	Receita Federal	7h às 12h e das 13h30min às 19h		13h30 às 18h		
Cupica (DD)	Porto Sete Quedas	8h às 18h		8h às 12h e das	8h às 12h e das	
Guaíra (PR)	Receita Federal	8h às 18h30min		13h30 às 17h	13h30 às 17h	
	AGESA	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h	Sábados por demanda	7h20 às 11h20 - 4		
Corumbá (MS)	Receita Federal	7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min		7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30		

Obs.: Cabe ressaltar que após o horário de expediante da RFB em todas as fronteiras que possui Concessionária ou Permissionária desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de Controle Integrado

Concessionária Permissionária	Responsável	Operação Aduaneira	Telefone para contato					
Uruguaiana-RS/Paso de los Libres-AR*								
Multilog	Darlan Ribeiro Souza	Importação	(55) 3412-7200					
São Borja-RS/Santo Tomé-AR								
Mercovia (CUF)	José Luis Vazzoler	Importação e Exportação	(55) 3431-2207					
	Santana do Livramento-R	S/Rivera-UY						
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(55) 3621-5300					
	Corumbá-MS/Puerto S	oares-BO						
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(63) 3234-7300					
	Jaguarão-RS/Rio Branco-UY							
Multilog	Roger da Costa Mendes Ribeiro	Importação e Exportação	(53) 3261-1277					

^{*}A exportação em Uruguaiana está em fase de integração com Paso de los Libres/AR.

Sub-Contratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Reunião bilateral						
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da reunião bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005					
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003					
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014					
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009					
Peru	Autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013					
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.					
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011					
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado						

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018 MIC/DTA e CRT: Deverão serem emitidos pela empresa contratante SEGURO RESP. CIVIL DANOS a TERCEIROS: Deverá ser emitido pela empresa contratada.

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a CARGA TRANSPORTADA: Deverá ser emitido pela empresa contratante (campo 03 do CRT)

Intercâmbio de Tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	ltem 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Não autorizado	Não autorizado	ltem 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	ltem 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018

Informações

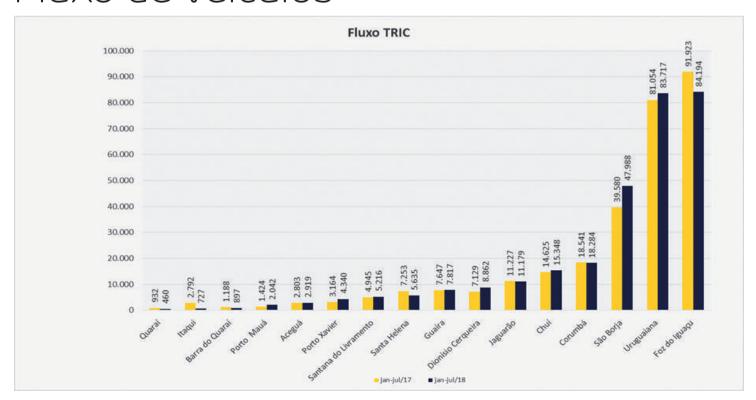
Fluxo do TRIC

Julho 2018

*					ção do acur interior / ar			iriação do ior com m			ação mesn interior / a			dos últimos 1 nterior / atua	
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Jan-Jul 2017	Jan-Jul 2018	Δ	Jun 2018	Jul 2018	Δ	Jul 2017	Jul 2018	Δ	Ago/16 Jul/17	Ago/17 Jul/18	Δ
		AR	Importação	2.640	707	-73,22%	126	213	69,05%	477	213	-55,35%	5.175	1.568	-69,70%
Itaqui	Alvear		Exportação	152	20	-86,84%	9	0	0,00%	9	0	-100,00%	388	76	-80,41%
			Total	2.792	727	-73,96%	135	213	57,78%	486	213	-56,17%	5.563	1.644	-70,45%
		AR	Importação	15.173	19.131	26,09%	2.598	2.552	-1,77%	2.011	2.552	26,90%	26.457	29.584	11,82%
São Borja	Santo Tomé		Exportação	24.407	28.857	18,23%	4.802	4.125	-14,10%	3.975	4.125	3,77%	39.994	48.185	20,48%
			Total	39.580	47.988	21,24%	7.400	6.677	-9,77%	5.986	6.677	11,54%	66.451	77.769	17,03%
		AR	Importação	1.942	2.845	46,50%	259	128	-50,58%	246	128	-47,97%	4.313	3.977	-7,79%
Porto Xavier	San Javier		Exportação	1.222	1.495	22,34%	216	287	32,87%	300	287	-4,33%	3.082	2.875	-6,72%
			Total	3.164	4.340	37,17%	475	415	-12,63%	546	415	-23,99%	7.395	6.852	-7,34%
		AR	Importação	3.877	3.482	-10,19%	542	646	19,19%	640	646	0,94%	6.396	6.171	-3,52%
D. Cerqueira	B. de Irigoyen		Exportação	3.252	5.380	65,44%	763	980	28,44%	570	980	71,93%	6.969	9.352	34,19%
			Total	7.129	8.862	24,31%	1.305	1.626	24,60%	1.210	1.626	34,38%	13.365	15.523	16,15%
	AR	AR	Importação	23.243	22.286	-4,12%	3.766	3.563	-5,39%	3.636	3.563	-2,01%	41.193	40.427	-1,86%
Uruguaiana	P. de los Libres		Exportação	57.811	61.431	6,26%	8.512	8.889	4,43%	8.835	8.889	0,61%	96.766	107.956	11,56%
			Total	81.054	83.717	3,29%	12.278	12.452	1,42%	12.471	12.452	-0,15%	137.959	148.383	7,56%
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	3	1	0,00%	0	1	S/Inf	1	1	0,00%	12	2	0,00%
roi to indud	VING LOSSE		Exportação	1.421	2.041	0,00%	306	284	-7,19%	152	284	86,84%	2.662	3.274	0,00%
			Total	1.424	2.042	0,00%	306	285	-6,86%	153	285	86,27%	2.674	3.276	0,00%
Foz do Iguaçu	C. del Este/	PY	Imp.PIA/PTN	51.451	43.633	-15,20%	6.565	7.190	9,52%	7.261	7.190	-0,98%	109.006	77.637	-28,78%
	Puerto Iguazu	+ AR	Exp. PIA/PTN	40.472	40.561	0,22%	5.469	6.102	11,57%	6.385	6.102	-4,43%	67.265	69.760	3,71%
			Total PIA/PTN	I 91.923	84.194	-8,41%	12.034	13.292	10,45%	13.646	13.292	-2,59%	176.271	147.397	-16,38%
		PY	Importção	6.122	4.637	-24,26%	615	923	50,08%	155	923	495,48%	15.490	10.856	-29,92%
Santa Helena	Porto Índio		Exportação	1.131	998	-11,76%	157	257	63,69%	162	257	58,64%	2.518	1.766	-29,86%
			Total	7.253	5.635	-22,31%	772	1.180	52,85%	317	1.180	272,24%	18.008	12.622	-29,91%
		PY	Importação	5.404	5.192	-3,92%	969	903	-6,81%	481	903	87,73%	12.069	10.158	-15,83%
Guaíra	Salto del Guaíra		Exportação	2.243	2.625	17,03%	415	349	-15,90%	329	349	6,08%	3.831	3.995	4,28%
			Total	7.647	7.817	2,22%	1.384	1.252	-9,54%	810	1.252	54,57%	15.900	14.153	-10,99%
		UY	Importação	2.268	2.365	4,28%	431	470	9,05%	493	470	-4,67%	3.789	4.233	11,72%
Aceguá	Acegua		Exportação	535	554	3,55%	104	68	-34,62%	91	68	-25,27%	1.104	1.092	-1,09%
		Total	2.803	2.919	4,14%	535	538	0,56%	584	538	-7,88%	4.893	5.325	8,83%	

*					ção do acum nterior / an			riação do ior com m			ação mesm nterior / a			os últimos 1 rior / atual)	2 meses
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Jan-Jul 2017	Jan-Jul 2018	Δ	Jun 2018	Jul 2018	Δ	Jul 2017	Jul 2018	Δ	Ago/16 Jul/17	Ago/17 Jul/18	Δ
	5	UY	Importação	514	205	-60,12%	0	1	#DIV/0!	96	1	-98,96%	963	550	-42,89%
Barra do Quaraí	Bella Unión		Exportação	674	692	2,67%	144	192	33,33%	137	192	40,15%	1.641	1.196	-27,12%
			Total	1.188	897	-24,49%	144	193	34,03%	233	193	-17,17%	2.604	1.746	-32,95%
		UY	Importação	3.474	4.173	20,12%	594	518	-12,79%	463	518	11,88%	6.519	7.627	17,00%
Chuí	Chuy		Exportação	11.151	11.175	0,22%	1.892	1.756	-7,19%	1.685	1.756	4,21%	19.256	19.791	2,78%
			Total	14.625	15.348	4,94%	2.486	2.274	-8,53%	2.148	2.274	5,87%	25.775	27.418	6,37%
. ~	D) D	UY	Importação	5.133	3.775	-26,46%	595	658	10,59%	758	658	-13,19%	10.141	7.276	-28,25%
Jaguarão	rão Rio Branco		Exportação	6.094	7.404	21,50%	1.226	1.243	1,39%	1.000	1.243	24,30%	10.776	12.992	20,56%
			Total	11.227	11.179	-0,43%	1.821	1.901	4,39%	1.758	1.901	8,13%	20.917	20.268	-3,10%
•		UY	Importação	892	403	-54,82%	71	114	60,56%	144	114	-20,83%	1.405	801	-42,99%
Quaraí	Artigas		Exportação	40	57	42,50%	8	3	0,00%	1	3	200,00%	132	198	50,00%
			Total	932	460	-50,64%	79	117	48,10%	145	117	-19,31%	1.537	999	-35,00%
	51	UY	Importação	1.531	1.141	-25,47%	200	168	-16,00%	256	168	-34,38%	3.988	2.250	-43,58%
S. do Livramento	Rivera		Exportação	3.414	4.075	19,36%	620	723	16,61%	472	723	53,18%	6.214	7.077	13,89%
		Total	4.945	5.216	5,48%	820	891	8,66%	728	891	22,39%	10.202	9.327	-8,58%	
		ВО	Importação	1.390	2.718	95,54%	408	666	63,24%	291	666	128,87%	2.951	4.578	55,13%
Corumbá Puerto Suarez		Exportação	17.151	15.566	-9,24%	2.079	2.568	23,52%	2.456	2.568	4,56%	31.115	27.735	-10,86%	
			Total	18.541	18.284	-1,39%	2.487	3.234	30,04%	2.747	3.234	17,73%	34.066	32.313	-5,15%

Fluxo de veículos



Informações

Feriados internacionais



Restrição de veículos no Brasil

FERIADO PERIADO	DATA	HORÁRIO
Nossa Senhora	11/10/2018 (quinta-feira) 12/10/2018 (sexta-feira) 14/10/2018 (domingo)	16h às 22h 06h às 12h 16h às 22h
Finados	01/11/2018 (domingo) 02/11/2018 (sexta-feira) 04/11/2018 (domingo)	16h às 22h 06h às 12h 16h às 22h
Proclamação da República	15/11/2018 (quinta-feira) 18/11/2018 (domingo)	06h às 12h 16h às 22h
Fim de Ano	25/12/2018 (terça-feira) 01/01/2019 (terça-feira)	14h às 22h 14h às 22h

Restrição de veículos na Argentina

/	J	
DATA	HORÁRIO	Sentido do fluxo de veículos nas estradas de acesso à cidade de Buenos Aires
Sexta-feira - 12 de outubro	20h às 23h59min	Ascendente (saída)
Segunda-feira - 15 de outubro	18h às 21h59min	Descendente (regresso)
Sexta-feira - 16 de novembro	18h às 21h59min	Ascendente (saída)
Segunda-feira - 19 de novembro	18h às 23h59min	Descendente (regresso)
Sexta-feira - 21 de dezembro	20h às 23h59min	Ascendente (saída)
Terça-feira - 25 de dezembro	18h às 21h59min	Descendente (regresso)
Sexta-feira - 28 de dezembro	20h às 23h59min	Ascendente (saída)

Fonte: www.seguridadvial.gov.ar































SEST SENAT

Transformar vidas, essa é a nossa missão.

O SEST SENAT tem como missão fazer a diferença na vida de milhares de trabalhadores do transporte. Completar 25 anos nos faz pensar no futuro e na vontade de estarmos cada vez mais próximos desses profissionais que movimentam o nosso país. Por isso, estamos em processo de modernização da infraestrutura das Unidades Operacionais, a fim de inovar as atividades e qualificar ainda mais os atendimentos. Estamos presentes em todas as regiões do Brasil, então, conte com a gente onde quer que você esteja.

O SEST SENAT É SEU. USE-O!

19 CONDO GRESSO ITINERANTE DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERNACIONAL

24 & 25 out

Sest Senat

O Congresso tem o intuito de oportunizar ao setor informação, conhecimento e maior proximidade com os organismos anuentes.

Visitas técnicas aos Portos Secos de Uruguaiana, Paso de los Libres, São Borja e Santana do Livramento. A G E N D E A S U A!



ABTI

Associação Brasileira de Transportadores Internacionais

